AO EXPEDIENTE
Em 01 / 11 / 2018
Presidente

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELO

MENSAGEM GP N° _____/2018.

Cabedelo/PB, em 31 de outubro de 2018.

CONSTOU NO EXPEDIENTE
Em 01 / 11 / 2018
1º Secretário

AVULSOS
DISTRIBUÍDO
Em 01 / 11 / 2018
1º Secretário

Senhor Presidente,
Senhores(as) Vereadores(as),

Tenho a honra de submeter à elevada consideração dessa Augusta Casa Legislativa, o **PROJETO DE LEI** que **"DENOMINA DE "MESTRE BENEDITO", O CENTRO CULTURAL LOCALIZADO NO BAIRRO DE CAMALAÚ, NESTE MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".**

Trata-se de uma justa homenagem ao Sr. **José Benedito da Silva Filho**, mais conhecido como "Mestre Benedito", fundador do coco de roda nesta cidade, que dedicou boa parte de sua vida a arte, vindo a falecer em 10 de junho de 1999.

Em 1960, o Mestre Benedito foi convidado para participar da brincadeira de coco, poucos anos depois, se tornou o líder e seguiu oficialmente com o grupo no Município de Cabedelo-PB, tendo a ajuda da família e dos moradores da comunidade.

Nestas condições, conto com o apoio unânime dos Senhores (as) Vereadores (as) que compõem essa Casa Legislativa, para aprovação desta proposição, em caráter de urgência, uma vez que a matéria é de relevante e inquestionável interesse público.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência e aos Nobres Vereadores, protestos de elevado respeito e consideração.

VITOR HUGO PEIXOTO CASTELLIANO
Prefeito

RECEBIDO
Secretaria Legislativa
Câmara Municipal de Cabedelo (PB)
às 13:22 hs. Em 01 / 11 / 2018
VISTO

A Excelentíssima Senhora.
Vereadora Geusa de Cassia Ribeiro Dornelas
MD. Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE CABEDELO
N E S T A

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELO

PROJETO DE LEI Nº 130/2018.
(DO PREFEITO MUNICIPAL)

DENOMINA DE "MESTRE BENEDITO", O CENTRO CULTURAL LOCALIZADO NO BAIRRO DE CAMALAÚ, NESTE MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal decreta:

Art. 1º Fica denominado de **"Mestre Benedito"**, o Centro Cultural, localizado na Rua Cleto Campelo, S/N, no Bairro de Camalaú, neste Município.

Art 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 3º Revogam-se as disposições em sentido contrário.

Paço Municipal de Cabedelo (PB), aos 31 de outubro de 2018; 196º da Independência, 126º da República e 61º da Emancipação Política Cabedelense.

VITOR HUGO PEIXOTO CASTELLIANO
Prefeito

CERTIDÃO DE ÓBITO DO SR. **JOSÉ BENEDITO DA SILVA FILHO**, MAIS CONHECIDO COMO "MESTRE BENEDITO"

APARECIDA DORNELAS
SERVIÇO REGISTRAL
Maria Aparecida Dornelas Carvalho
Tabeliã
Arthur Antônio Dornelas Ferreira
Tabelião Substituto
R. Monsenhor Walfredo Leal, 123 - Centro Cabedelo - Paraíba
Fone: 226 2745

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado da Paraíba
Município e Comarca de Cabedelo
Cartório de Registro Civil

Maria Aparecida Dornelas Carvalho
OFICIAL

Arthur Antonio Dornelas Ferreira
SUBSTITUTO

Certidão de Óbito

CERTIFICO que, em data de 11 de Junho de 19 99, no Livro Nº C - 005, à fls. 015, sob o Nº 3.367, foi feito o Registro de óbito de JOSÉ BENEDITO DA SILVA.* * * *

BIOGRAFIA DO SR. **JOSÉ BENEDITO DA SILVA FILHO,** MAIS CONHECIDO COMO "MESTRE BENEDITO"

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

JANIELLE NÁLIJA NASCIMENTO DE ALCÂNTARA

COCO DE RODA DO MESTRE BENEDITO EM CABEDELO-PB: HERANÇA A FLOR DA PELE.

Projeto de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Dança como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms. Heráclito Cardoso Oliveira

João Pessoa, 2018

III – Caminhos de resistência

Por volta de 1950, chega em Cabedelo-PB a família do Mestre Benedito, indo morar no bairro do monte Castelo, o Mestre Benedito foi trabalhar no porto de Cabedelo-PB por volta de 1960, época em que recebeu o convite para participar da brincadeira do coco através de João Tamborete e João Fulô, e na ocasião foi apresentado a outros representantes do Coco de Roda, sendo eles José Pitanguinha, Dona Ernestina e Dona Inês. Com o passar dos anos Mestre Benedito assumiu a frente do coco devido ao falecimento de alguns destes representantes do Coco de Roda em Cabedelo-PB, no dia 20 de setembro de 1976, seguiu oficialmente com o grupo tendo ajuda da família e moradores da comunidade (PATRICIO, 1996).

O Coco de Roda do Mestre Benedito contou com a coordenação de Dona Teca depois em que, os Ayala, como Dona Teca se refere a Maria Ignez Ayala e Marcos Ayala. Os Ayala começaram a fazer uma pesquisa sobre os cocos de Cabedelo- PB e região. A partir daí Dona Teca começou a levantar alguns documentos referentes à história do Coco em que o seu pai coordenava como Mestre. A partir da visita dos pesquisadores Dona Teca resolveu encabeçar o projeto como forma de manter a memória do seu pai viva e uma forma de manter a família ainda mais unida depois da morte dos seus pais.

> Pra mim é uma importância muito grande, primeiro porque é a memória do meu pai que eu trago viva, tanto eu, como minha família, porque quando ele adoeceu, ele não pode mais participar de brincadeira nenhuma, como eu, eu pelo menos *tô* entregando a Mônica e ele não entregou a ninguém *né*? Então foi através de Inês Ayala, estavam fazendo uma pesquisa de cocos, [...] Aí pronto através de Inês Ayala, eles estavam fazendo, uma pesquisa de cocos, então veio bater, bateram aqui em Cabedelo *né*? (DONA TECA, 2018).

Maria Ignez Ayala e o seu esposo, Marcos Ayala, foram pessoalmente até a casa de Dona Teca para entrevistá-la sobre o Coco de roda, para uma pesquisa que iniciaram no ano de 1992, e a partir deste encontro Dona Teca tomou a frente do Coco de Cabedelo – PB. Dona Teca me mostrou um documento do seu acervo pessoal, neste documento consta a data em que ela conseguiu um registro comprovando que ela coordenava o Coco de Roda do Mestre Benedito, o documento está datado do dia 30 de janeiro de 1996. Depois de dezesseis anos a frente do Coco, Dona Teca recebe o título de Mestre das Artes, concedido pelo Conselho Estadual de Cultura.



Secretaria de Estado da Educação e Cultura
Conselho Estadual de Cultura

Título de Mestre das Artes

O Conselho Estadual de Cultura no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei 7.694/04, Artigo 1° concede a Terezinha da Silva Carneiro (Teca do Coco de Roda) o Título de Mestre das Artes, passando a constar no registro dos Mestres das Artes - REMA/PB - Canhoto da Paraíba.

João Pessoa, 23 de fevereiro de 2008

Presidente do CEC

GOVERNO DA PARAÍBA

Documento do acervo pessoal de Dona Teca.

O título trouxe um pouco mais de tranquilidade financeira para o grupo do Coco de Roda do Mestre Benedito, pois junto com título, os Mestres recebem um apoio financeiro para auxiliar na manutenção dos instrumentos, transporte, possíveis alimentações ou compra de medicamentos. É um recurso para que os mestres consigam manter seus grupos. Esta manifestação foi declarada pelo Conselho Estadual de Política Cultural (ConseCult- PB), no ano de 2008,

divulgado no site Saborear a cultura da Paraíba, onde também pode-se encontrar a lista dos Mestres que têm títulos na Paraíba.

As músicas tocadas nesta brincadeira têm características na maioria das vezes alegres, com letras que contam histórias e quase sempre com um toque de comicidade. Dona Teca me relatou que algumas das músicas que eles cantam durante suas apresentações são de autoria dela, ou ela faz versões das músicas já existentes na brincadeira para que as pessoas identifiquem que o grupo do coco que está se apresentando naquele momento, trata-se do coco de roda do Mestre Benedito da cidade de Cabedelo - PB.

Figura 1



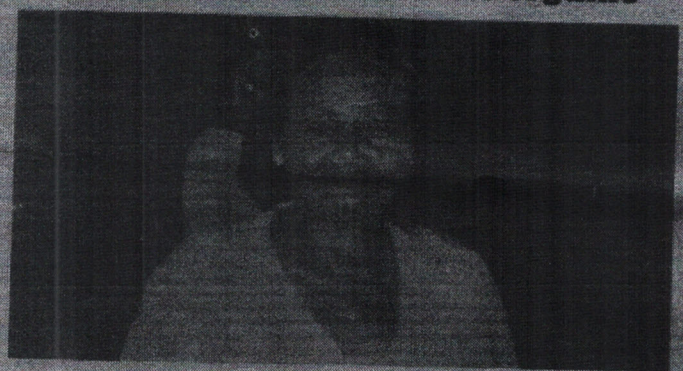
Fonte: Site Prefeitura de Cabedelo –PB (2017).

A ciranda também é representada pelo grupo do Mestre Benedito, esta manifestação também é dançada em círculo, e marcada com o pé direito no chão, quando o Zabumba (instrumento percussivo utilizado nesta manifestação) marca o tempo na música, a marcação do pé direito no momento da batida do zabumba é em direção ao centro do círculo, todos ao mesmo tempo e de mãos dadas, observando as apresentações, o momento em se toca a ciranda, há um envolvimento maior do público, não sei se é pelo fato de ser mais "simples", pelo

menos das vezes que participei, consegui acompanhar os movimentos com mais facilidades, com base nisto, digo que o passo da ciranda é menos complexo que os passos do coco, sendo melhor de surgir maior interesse. Geralmente as cirandas são tocadas e dançadas já próximo de terminar as apresentações, porque segundo Dona Teca, é uma maneira de descansar do coco, digo-lhes que cansa bastante, principalmente quem não tem costume de estar sempre em encontros para apresentações, assim como eu.

Visto que a ciranda é tão importante quanto o coco, Dona Teca, escreveu a música de despedida da ciranda, uma composição que deu a Dona Teca uma premiação promovida pelo Banco Real, intitulado Concurso da Maturidade, direcionado a militantes culturais acima de sessenta anos, um concurso a nível nacional. Ela foi a vencedora do ano de 2009, na categoria música vocal, competindo com dezenas de pessoas em todo país.

Dona Têca do Côco vence Concurso Talentos da Maturidade do Banco Real e enche Cabedelo de orgulho



Dona Têca, como é carinhosamente conhecida no meio cultural em Cabedelo, começou 2009 rindo à toa. É que todos os anos, o Banco Real realiza o Concurso Banco Real Talentos da Maturidade que premia pessoas do Brasil inteiro.

O concurso foi criado em 1999, em homenagem ao Ano Internacional do Idoso e tem como objetivo incentivar a produção e a memória cultural de pessoas com 60 anos ou mais, promovendo a sua criatividade, ampliando seu potencial artístico e sua participação social.

Ano passado, em sua 10ª edição, o Concurso Banco Real Talentos da Maturidade contou com uma vencedora especial na categoria música vocal: Dona Teça do Côco. Isso mesmo, Dona Teça do côco e da aranda, do bairro de Monte Castelo. Ela foi a escolhida entre centenas de inscritos do País inteiro e foi a única paraibana a trazer este título para a Paraíba e em especial para Cabedelo. A notícia já está repercutindo na mídia nacional, a exemplo da revista Veja da primeira semana de dezembro.

Dona Teca merece todas as nossas congratulações, não apenas porque nos trouxe essa alegria, mas pela alegria maior que ela nos tem dado há muito: tornar viva a nossa cultura e o nosso folclore, dando seguimento ao trabalho do seu patriarca, seu Benedito. "Num momento de pobreza cultural em que vivemos, a dedicação de Dona Teça, faz toda a diferença como cabedelense e cidadã", destacou o radialista Wellington Costa ao ser interrogado recentemente sobre a cultura local. "Dona Têca, com sua experiência, vem transformando vida em arte e vidas em arte, porque já tem conseguido despertar o interesse de jovens ao perpetuação da nossa arte", conclulu.

Já para a Militante do Movimento Cultural e Pesquisadora em Literatura e Cultura pela UFPB Nara Limeira, "o corpo inteiro dança e sorri quando Dona Têca canta com o Grupo de Coco de Roda do Mestre Benedito". Em sua 10ª edição, o Concurso Banco Real Talentos da Maturidade premiou os melhores trabalhos do Brasil em seis modalidades. Conheça a seguir um pouco mais sobre cada uma delas: Artes Plásticas, Música Vocal, Literatura e Contador de Histórias. O concursos é aberto a qualquer pessoa com mais de 60 anos, de todo o Território Nacional, independente do grau de instrução e de ser ou não cliente do BANCO REAL. Aqui vão, não só o registro, mas os parabéns de todos os que fazem o jornal O Povo em nome de todos os cabedelenses.

O jornal referente a premiação, é do acervo pessoal de Dona Teca.

Dona teca me falou que a música foi criada porque ela se incomodava por não haver uma despedida para a ciranda, para o coco já existia uma despedida, mais para a ciranda não tinha.

> Ôh meu Deus! como eu bolar uma música pra ciranda? aí fiquei bolando, bolando aí junto com Tadeu, que sempre os dois né, junto, aí eu bolei essa, aquela que eu ganhei o prêmio da maturidade do Banco Real de São Paulo, essa que é aquela " Eu canto coco, canto ciranda e baião, que nasce do coração quando eu vou me apresentar, me chamo Teca moro no Monte Castelo, em Cabedelo tão belo e a ciranda eu vou cantar" , Foi um meio que eu achei de representar o bairro que eu moro, Monte Castelo, representar meu Pai no céu e a segunda fase é assim "Na pancada do zabumba eu ouço um suave grito, parece seu Benedito lá do céu a comandar, mandando força, coragem pras suas filha que graça que maravilha pras cirandeiras cantar e a última parte é parte do despedida com o pessoal "Obrigado" Agradecer a Deus primeiramente, se a gente não somo nada " Obrigado, oh meu Deus muito obrigado e a esta gente que vem nos prestigiar, adeus, adeus aos que estão aqui presente a ciranda segue em frente, adeus até nós voltar, letra minha, foi minha filha e com essa música. (DONA TECA, 2018.)

A música mais conhecida do coco do Mestre Benedito é a da Cobra, de composição de Dona Teca. Depois de ter ouvido uma história de uma amiga durante um passeio com as meninas da melhor idade do IPSEMC (Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo), grupo de senhoras em que Dona Teca faz parte, a moça contava mais ou menos a história da cobra que esconde um segredo na calda. Rapidamente Dona Teca pensa em fazer a letra do coco que hoje em dia é uma das músicas mais tocadas em suas apresentações. Se terminar a apresentação do Coco de Roda do Mestre Benedito e ela não cantar a música da cobra, o público pede, e ela gentilmente atende.

Música da cobra.

"Em Cabedelo, tem uma cobra,
Fazendo grande manobra, dando carrera em mulher,
Na calda dela, tem um M, tem um G,
Só Geraldo é quem conhece o ninho da cobra onde é.
Ai que rolo de cobra

Ai que rolão (coro)
Oi a cabeça da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi o tamanho da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi o zoinho da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi a linguinha da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi a boquinha da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi o pescoço da cobra
Ai que rolão (coro)
Oi o rabinho da cobra
Ai que rolão (coro) "

Na entrevista com Dona Teca do coco ela explicou que as pessoas gostam tanto da música da cobra que ela quando canta faz brincadeiras com a variação da música, quando diz que na calda dela tem um M, tem um G, só Geraldo é quem conhece o ninho da cobra onde é... Ela busca palavras que rimem com nome de alguém da plateia que ela queira homenagear em tom de brincadeira, e substitui o nome do Geraldo pelo nome da pessoa na ocasião, a exemplo da brincadeira que ela fez durante a entrevista, utilizando o meu nome, Janielle.

> Em Cabedelo tem uma cobra, fazendo grande manobra, dando carrera em mulé" O povo fica só que nem a cobra se rolando " Na calda dela, tem M" Mai aí no final aí você pode botar o nome de quem você quiser, só é você pegar as duas última letra e botar no robô da cobra aí dá " na calda dela" como é teu nome mesmo? – Janielle.- Janielle, pronto bota o G e bota o L " Na calda dela tem um G e tem um L, Janielle é quem conhece o ninho da cobra onde é, ai que rola de cobra" aí queima, aí o povo gosta demais viu? É isso aí. (CARNEIRO,2018.)

O dançar nesta brincadeira, tem um pulso que é marcado com o pé direito na batida do zabumba, um contra tempo, como se tivesse voltando no sentido horário e logo volta para o anti-horário para marcar novamente o pé direito na batida do zabumba. Durante a dança o círculo da brincadeira faz um pequeno deslocamento no sentido anti-horário. A dupla que fica ao centro do círculo faz movimentos mais expansivos, com movimentos amplos de braços, como que neste momento fosse o momento de liberdade, porém respeitando a batida no zabumba e neste momento a dupla tem que estar um de frente para o outro,

como um cumprimento, inclinando o corpo para trás para que a barriga direcione uma para a outra, caracterizando o coco de umbigada, sem precisar que o umbigo cole no do outro para que se tenha essa característica. Alguma das pessoas que está fazendo parte da dupla do centro do círculo tem livre escolha para trocar a dupla a qualquer momento, podendo escolher qualquer pessoa que esteja no círculo, basta se direcionar para alguém e com o olhar o participante já sabe que está sendo convidado a entrar.

Acredito que seja o ápice da dança nesta brincadeira, pois a troca de duplas se torna interessante, há um movimento durante a troca, os demais participantes devem estar atentos ao que acontece, pois qualquer um deles pode entrar a qualquer momento.

A dança na brincadeira do coco, forma–se na configuração de roda. Para que esta brincadeira se realize é preciso a figura do(a) Mestre, o responsável para a execução desta manifestação cultural, a presença dos tocadores do zabumba e do ganzá e os dançarinos ou brincantes também são de fundamental importância. O(a) mestre projeta a entoada e o coro responde, letras que expressam acontecimentos do cotidiano, algum conto ou feito que marquem a história da coco, as músicas cantadas em Cabedelo por Dona Teca a Mestre do Coco de roda do Mestre Benedito, sempre utiliza as músicas dos cocos do Brasil a fora, para fazer versões de acordo com as suas vivências, ela menciona sempre a importância das pessoas saberem qual o grupo que ela representa. As roupas utilizadas hoje são padronizadas, para as mulheres são saias rodadas com estampas floridas, as camisetas quando não são da mesma estampa das saias, são com o nome do grupo, tiaras floridas, os homens com blusas também com estampas floridas, calças geralmente com o tecido de algodão, com as pernas das calças enroladas até a altura dos joelhos, ou bermudas também na altura dos joelhos, chapéus de palha e todos com os pés no chão.

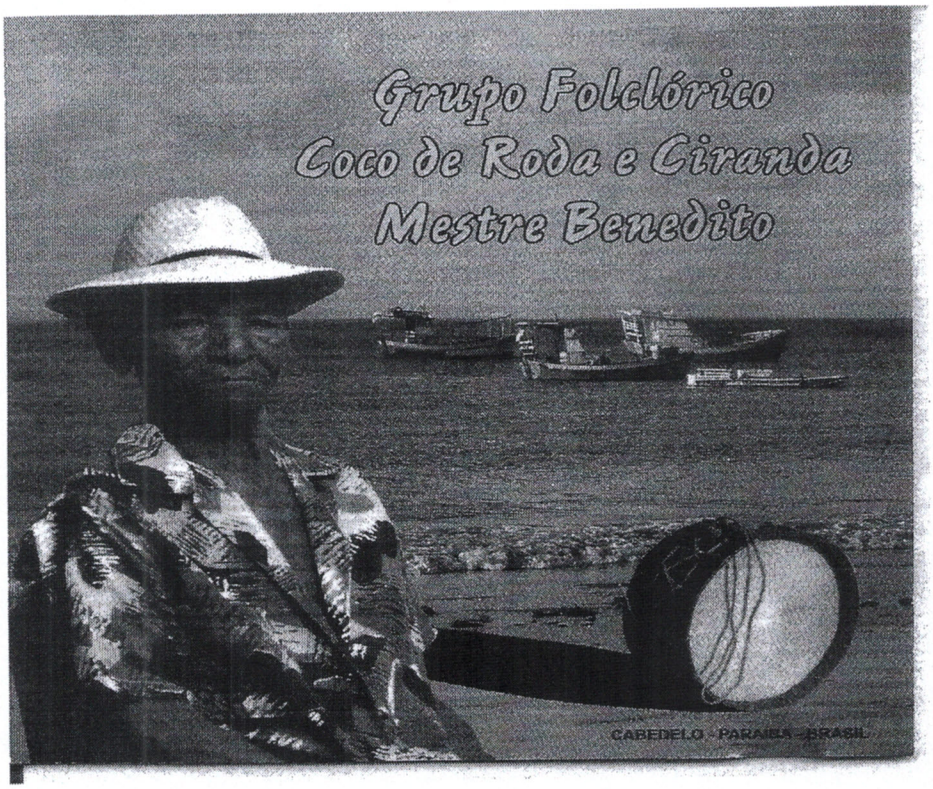
Figura 1



Fonte: Ewellyn (2015) foto tirada na ocasião da primeira visita que fiz na casa de Dona Teca no ano de 2015.

O grupo gravou um CD e DVD no ano de 2007, com produção e direção artística de Tadeu Patrício. Nestas gravações estão contidas músicas de autoria própria, ou da Dona Teca ou de algum dos irmãos e outras músicas já existentes nos cocos do nordeste a fora, que são tocadas e cantadas em outros grupos de Coco de Roda. Os componentes do grupo, como já foi falado anteriormente, são em sua grande maioria da família do Mestre Benedito e Dona Domerina, Pais da Mestre Dona Teca do coco, os demais componentes são da comunidade.

Figura 2



Fonte: Tadeu Patrício (2007) Capa do primeiro CD do grupo de Coco de Roda do Mestre Benedito.

Para dançar Coco de Roda do Mestre Benedito é ter prazer pelas raízes, ter vontade de continuar uma história, de não parar por ali, um prazer demostrado tanto pela família de Dona Teca, quanto pela comunidade. Ser representante desta manifestação cultural não deve ser tarefa fácil para este grupo e para nenhum outro que queira manter um trabalho cultural na cidade de Cabedelo - PB, e como não dizer no estado e no país.

Ser artista tem sido cada vez mais difícil, não tendo como se manter apenas com as atividades culturais, os grupos estão ficando ainda mais fragilizados, porque os integrantes têm que trabalhar, para que consigam galgar caminhos mais "firmes", que não apenas em brincar ou dançar em grupos, portanto, se surgir apresentações, as mesmas tem que ser em horários que a maioria possa, ou então deverá ir um grupo reduzido.

> Não há calendário fixo para a ocorrência da dança, mas, quando ocorre, é um ambiente festivo, como os dias dos santos de junho (São João, São Pedro), julho Sant'Ana), janeiro (Santo Reis), dos santos padroeiros de cidades e povoados, em fins de semana, à noite, nas horas de folga do trabalho, e em eventos políticos, a convite de candidatos que se servem das manifestações populares como atrativo para seus interesses eleitoreiros. (AYALA,1999, p.240)

Ultimamente tenho visto muito o grupo do Coco de Roda Mestre Benedito em apresentações promovidas pela Prefeitura Municipal de Cabedelo-PB, em ocasião de eventos culturais ou no período junino, festas de padroeiros, também os vejo sempre nos eventos da Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus, também da cidade de Cabedelo-PB do bairro do Monte Castelo, bairro onde Dona Teca mora.

Altimar de Alencar Pimentel, pesquisador e teatrólogo, lançou livros a respeito do coco e outras manifestações culturais, a exemplo do Coco praieiro - uma dança de umbigada de 1966 e uma coleção lançada em 2005, através do FIC (Fundo de Incentivo a Cultura), sobre a Barca (Nau Catarineta), Coco de roda, ciranda e lapinha, todos os livros da coleção contém um CD gravado com as músicas referentes a cada brincadeira.

Nos livros sobre os cocos, Altimar sempre cita o Coco de Roda do Mestre Benedito, Altimar nasceu em Maceió- Alagoas e viveu na Paraíba desde do ano de 1952, até o dia em que morreu, no dia 21/02/2008, Altimar foi Professor, Jornalista, dramaturgo e folclorista, deixou um acervo com mais de cem publicações. Altimar se tornou amigo da Família do Mestre Benedito e foi uma das pessoas que mais incentivou e valorizou nossa cultura no ano de 2005 quando assumiu a pasta de Secretário de Cultura, com o projeto "Quintas Culturais" realizado no Teatro Santa Catarina na cidade de Cabedelo -PB, onde o grupo realizou muitas apresentações e todas remuneradas como forma de incentivo para manutenção do grupo.



Apresentação nas quintas culturas ano 2005. Fonte: Acervo pessoal de Dona Teca.

Através das participações do Coco de Roda do Mestre Benedito em outras cidades do estado da Paraíba e, outros estados do Nordeste, a cidade Cabedelo tira proveito, por essas apresentações deixarem a Cidade representada culturalmente e conhecida como um dos polos do estado, que mais concentra grupos de Danças Populares, deixando a cidade com um prestígio e poderio no setor turístico e cultural. Então, a família do Mestre Benedito é reconhecida no estado e meios culturais, através do Coco de Roda e, a Cidade de Cabedelo também, motivos pelos quais o Governo do Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições legais, faz valer uma lei que entrou em vigor na data de 06 de Junho de 2012, considerando o Coco de Roda de Cabedelo-PB, como Patrimônio Imaterial do Estado da Paraíba, com a Lei de número 9.855. Sendo uma conquista para o Coco de Roda do Mestre Benedito, e motivo de muita alegria para a Cidade de Cabedelo.

O Município de Cabedelo, através do Prefeito em exercício do ano de 2018, no uso de suas atribuições, institui no calendário da Cidade o dia do Coco de

Roda e Ciranda, de acordo com a Lei de número 1890, o "Dia do Coco de Roda e Ciranda" será comemorado anualmente no dia 22 de Novembro. A lei entrou em vigor no dia 04 de maio de 2018.

O reconhecido das autoridades é de extrema importância para a continuação de uma história. O Município de cabedelo-PB, através da Secretaria de Cultura, ganha subsídios jurídicos para defender e incluir a manifestação popular em seu calendário.

Sendo assim, reconheço que a prática do Coco de Roda do Mestre Benedito, traçou metas e está colhendo os resultados, podem ser que tenham sido metas despretensiosas, porém, só o fato de Dona Teca e sua família não deixar morrer uma história que não é mais só da família do Mestre Benedito, é uma história também de todos os Cabedelenses e Paraibanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ALTIMAR de Alencar Pimentel (1936 – 2008), **Oceano de Letras**, 22 fev. 2008. Disponível em: <https://nuhtaradahab.wordpress.com/2008/02/22/altimar-de-alencar-pimentel-1936-2008/ > ACESSO em 28 ago. 2018.

ARTISTAS recebem título de "Mestre das Artes" em cerimônia no espaço cultural, **Click PB**, 18 jun.2018. Disponível em:< https://www.clickpb.com.br/cultura/artistas-recebem-titulo-de-mestre-das-artes-em-cerimonia-no-espaco-cultural-241884.html > . ACESSO em 28 ago.2018.

AYALA, Maria Ignez Novais. **Os cocos:** ***Uma manifestação cultural entre três momentos do século***. 1999.

CARNEIRO, Teresinha. Entrevista concedida a Janielle Nálija Nascimento de Alcântara. Cabedelo, 08 de Agosto. [A entrevista estará transcrita e anexada a este tcc.]

KATZ,Helena. **Terra brasileira: Brasil folclórico.** Disponível em: <http://www.terrabrasileira.com.br/folclore2/e34coco.html> Acesso em 25 mai. 2018.

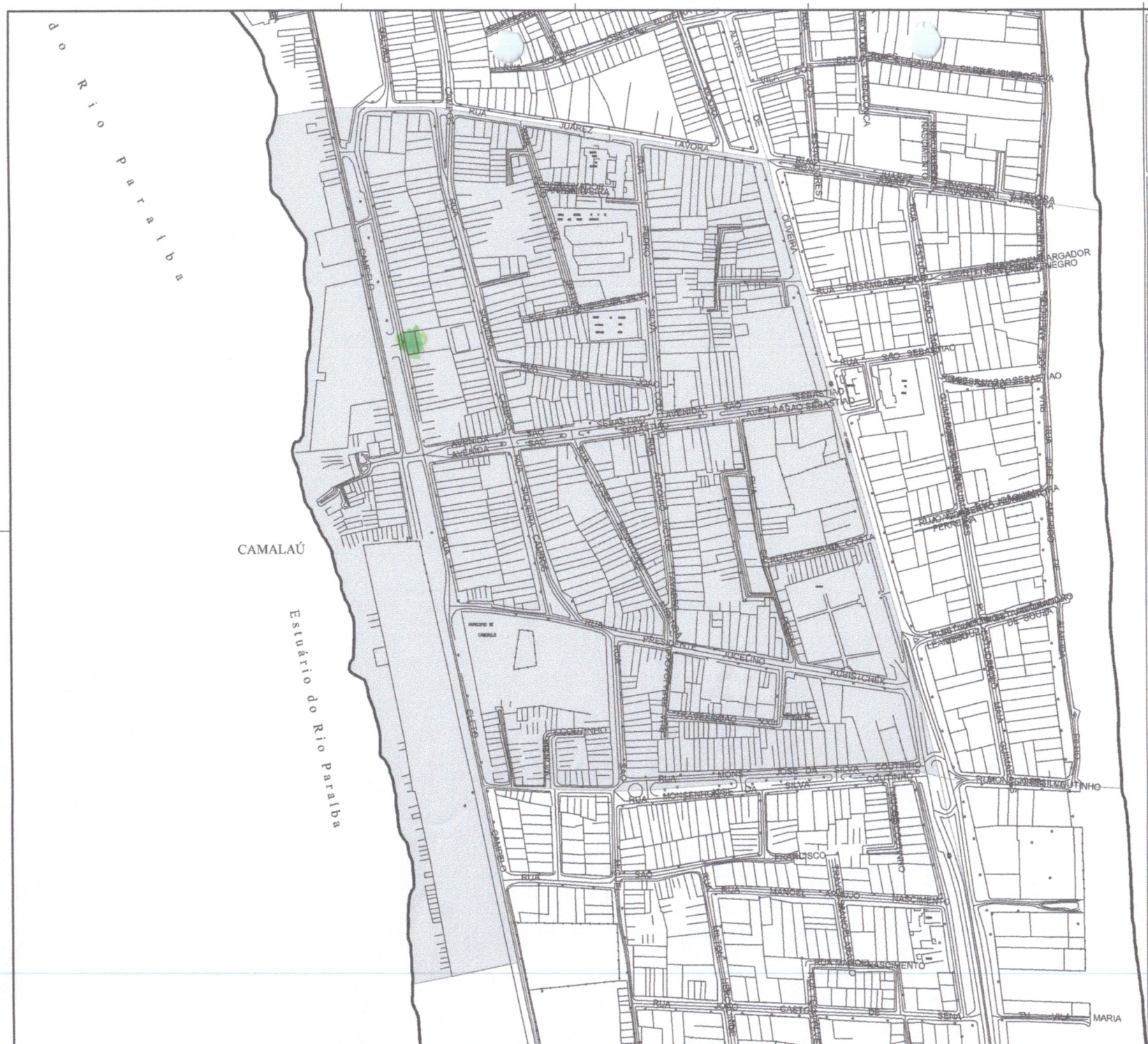
LIMEIRA, Nara. ***Coco e Ciranda do Mestre Benedito.*** 01 ago. 2012. Dispinível em: <http://cocoecirandadomestrebenedito.blogspot.com.br/ > Acesso em 10 ago. 2018.

PIMENTEL, Altimar de Alencar. ***O coco praieiro: uma dança de umbigada***. João Pessoa: Caravela 1964; 2ª. Ed.: João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 1978.

PIMENTEL, Altimar de Alencar. ***Coco de Roda***. João Pessoa, Paraíba: Governo do Estado da Paraíba/ Fundo de incentivo a Cultura "Augusto dos Anjos", 2004.

TOSCANO,Fernanda. **Coco de Roda: Origem e resistência.** 19 abr. 2012. Disponível em: <http://averdade.org.br/2012/04/coco-de-roda-origem-e-resistencia/ > Acesso em 24 ago. 2018.

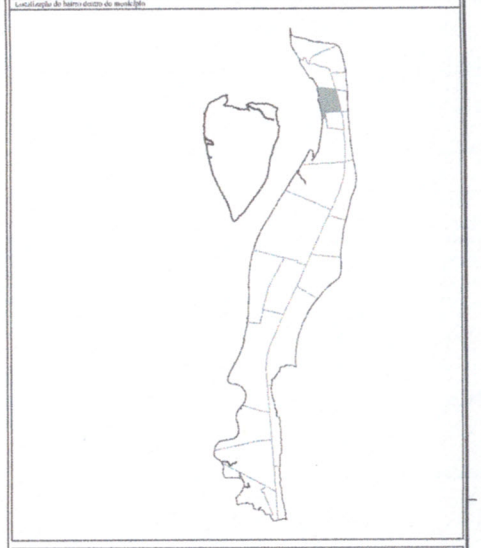
MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE ARTES MUNICIPAL



Localização do município



Localização do bairro dentro do município



Convenções Cartográficas:

Limite do bairro

Limite do município



Pranchа	5/24
Escala	1/2.000
Projeto	Divisão de bairros
Proprietário:	Prefeitura Municipal de Cabedelo
Local:	Cabedelo-PB

Prefeitura Municipal CABEDELO
A cidade que não sabe ser vencida

Desenho: Planta cadastral do bairro de Camalaú	Área: 45,17 ha
Data: Março/2011	Responsável Técnico:
Parâmetros Cartográficos: Sistema de coordenadas plano-retangulares; Sistema de projeção UTM, Fuso 25; Datum SAD69	Desenho: Thyácio Luna Vieira Cabral de Vasconcelos; Tecnólogo em Geoprocessamento. CREA: 1604000420; Fontes de informações: Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cabedelo

ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CABEDELO

ENCAMINHO AO EXPEDIENTE

Sessão Ordinária do dia 01/11/2018

Considerando o disposto nos arts. 19, §1°, inciso I, item b, e art. 73, inciso III, da Resolução 158/2006 (Regimento Interno da Casa);

Encaminho, para leitura no Expediente da 53ª Sessão Ordinária, o **Projeto de Lei nº 130/2018, do Prefeito Municipal,** protocolado na Secretaria Legislativa da Câmara, em 01 de novembro do corrente ano.

Em, 01/11/2018.

Ver. GEUSA RIBEIRO
PRESIDENTA